



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

TURISMO COMO ARTE E COMO INDÚSTRIA

NUMA época de incipiências e iletradas competências em Turismo, não se julgue, da minha parte, o propósito de me colocar no pedestal deste ou daquele «Magister», em problemas de Turismo. Sobretudo, porque considero o Turismo, primeiro uma Arte,

Por
Marques Gastão

para depois ser uma indústria acho que essa mesma Arte não pode ser, de um modo ou de outro, menos prezada em improvisações e, quando elas não resultem, abeiramo-nos, somente do primeiro bode expiatório que temos á mão: o Secretariado Nacional de Informação.

Neste caso, talvez possa responder negativamente, de tal modo tem sido notável a acção do Secretariado Nacional de Informação, no sentido de abrir as portas nacionais ao turismo internacional, num

O Coro da Academia dos Amadores de Música e a sua brilhante execução

CONFORME estava anunciado, e com brilho que excedeu toda a nossa expectativa, o Coro da Academia de Amadores de Música exibiu-se na noite de domingo último na Escola de Pesca de Tavira.

Encontrava-se entre a assistência tudo o que a cidade tem de mais representativo e não foram regateados aplausos quer aos cantores, pela sua apresentação e execução, quer ao maestro Fernando Lopes Graça que assumiu a regência dos coros.

Foram muitas as canções regionais portuguesas e brasileiras que tivemos o prazer de ouvir e para melhor dizer um

Continua na 3.ª página

Algarve turístico



Companesa Algarvia a caminho da Fonte (Foto Andrade)

PORTUGAL, SEM MEDO DOS INIMIGOS PROSSEGUE A SUA MISSÃO CIVILIZADORA

CONFORME o seu costume, o ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Noqueira, deu mais uma conferência de Imprensa no dia 6 do corrente; e o que houve por bem comunicar á Nação, por intermédio da Imprensa, veio integralmente publicado nos jornais do dia seguinte. Falou da situação internacional, no que respeita a Portugal, que, há tempos, é alvo dos inimigos da Civilização, e que se desunham em nos devorar (devorar o nosso património ultramarino, como sabemos). Começou por se referir à já célebre conferência

que se reuniu últimamente em Adis-Abeba, dos Ministros Estrangeiros e dos Chefes de Estado da maioria dos países do continente africano, os quais lutam pelo que eles chamam a unidade dos Estados e dos povos do referido continente. Não passa este anseio — se anseio é — duma ilusão infantil de Estados ainda infantes, bem como dos povos

Continua na 2.ª página

TAVIRA — empório da grã ou quermes

A COR escarlata gozou sempre do privilégio de ser a preferida pelos reis e grandes do mundo. Quando a tinturaria era indústria de responsabilidade, encontrar um tom vermelho que fosse ao mesmo tempo agradável e firme, era achado que tornaria feliz o seu descobridor, se a autoridade suprema das velhas nações não entendesse fazer monopólio da descoberta.

Foi o que aconteceu com a

Continua na 3.ª página

ESTRUTURAÇÃO SOCIAL DO PAÍS

O Governo inspirou-se, quando iniciou e definiu os caminhos de uma arrancada de renovação de toda a vida portuguesa, nos mais altos ideais e nos mais nobres propósitos de valorização social do País.

Coube ao Corporativismo, como ideia e processo, o cumprimento de tão difícil e honrosa missão.

Alguns homens a tomaram, com coragem, com fé, com devoção, com verdadeiro amor.

E logo se propuseram levá-la a cabo, executá-la em termos bastantes, concretizá-la em realizações evidentes e pal-

«Evocação do Poeta Aleixo»

Com este título, o sr. Dr. Joaquim de Magalhães pronunciará às 22 horas do dia 19 do corrente, no salão da Biblioteca Municipal desta cidade, uma conferência promovida pelo Grupo Cultural de Tavira.

Dado o interesse do tema a versar, a estranha personalidade do poeta que nasceu Poeta, e as qualidades que concorrem no ilustre Conferente, é esperado com muito entusiasmo o referido acontecimento que a Câmara Municipal se digna patrocinar.

POR
MARINO DE GARVALHO

páveis, dar-lhe a alegria das coisas que engrandecem a vida e confortam a existência.

Definiram esquemas de acção, marcaram nitidamente os planos e os rumos, estabeleceram princípios, avivaram ansiedades, construíram alicerces e ergueram as magestosas realidades que vêm saltando aos nossos olhos e alegrando os nossos sentidos.

Todos esses homens dignificaram uma Ideia e souberam servir uma Causa.

Dizer-lhes os nomes, como que em recordação quase que já histórica, seria prestar justiça — e esta anda prestada, desde então, pelo agradecimento de todos os portugueses.

Continua na 2.ª página

CRÓNICA DE LISBOA

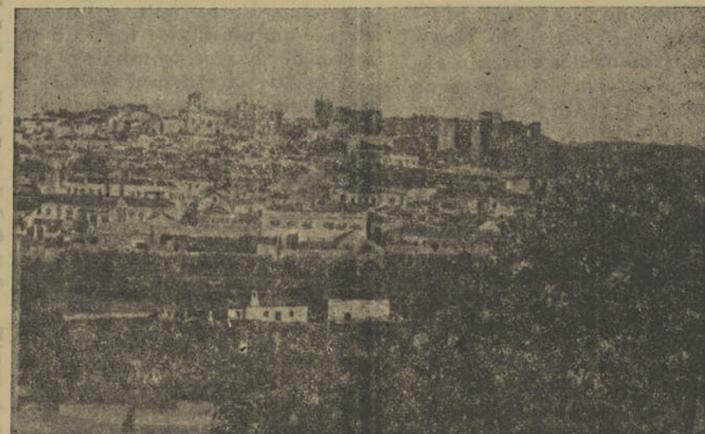
Tavira e o seu Mar! Estas linhas que acabamos de escrever a recordar pescarias feitas na nossa costa e que podemos considerar ímpares, levam-nos, mais uma vez, a insistir num assunto que há anos já, vimos debatendo nas colunas do «Povo Algarvio». A necessidade de dar a conhecer aos desportistas nacionais e estrangeiros as condições excepcionais que Tavira tem para a prática de tão salutar desporto.

Não há muito tempo, pessoa amiga que sabe da nossa paixão pela pesca, levou-nos até

TROVA

Foi à roda da fogueira
Que te olhei e que te vi...
Foi assim que comecei
A andar à roda de ti...

Isidoro Pires



Silves — Vista parcial da cidade, vendo-se ao fundo o castelo

A SÉ DE SILVES

POR
Oliveiros Brás Machado

COM manifesto prazer que escrevo para o jornal «Povo Algarvio» órgão noticioso que se tem interessado pelo engrandecimento das lindas terras do nosso formoso Algarve, e então do meu reconhecimento, tratando da minha saudosa terra natal numa interessante simpatia que une as duas veneráveis e históricas cidades: Tavira e Silves!...

Tavira continua a sua artís.

à Lagoa de Óbidos, nas proximidades das Caldas da Rainha, para «que matassem o vício!» O que ali tivemos oportunidade de ver, mais sob o aspecto turístico do que propriamente da pesca, deixou-nos abismados.

Continua na 2.ª página

Verdades como punhos

«... Ontem determinado delegado aproveitou-se da confusão criada pelas declarações senegalesas para se referir a Portugal como um polvo e referir-se aos portugueses como ladrões. Toda a gente sabe que o pequeno roubo é uma arte apurada até à perfeição em certos países bem conhecidos. Devo, porém, lembrar a esse

Continua na 3.ª página

O ESPECTÁCULO DOS ESTUDANTES DO LICEU DE FARO

O espectáculo realizado no passado dia 8 do corrente nesta cidade, pelos estudantes do 6.º ano do Liceu de Faro, em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, foi um verdadeiro êxito. Pouco teremos a acrescentar à apreciação feita no nosso jornal pelo sr. Dr. Carlos Picoito a propósito da representação e da peça.

A apresentação do grupo foi feita pelo sr. Dr. Joaquim de Magalhães, director técnico e, por assim dizer, a alma de to-

Continua na 2.ª página

Turismo como arte e como indústria

Continuação da 1.ª página

tivos portugueses de Arte, de Cultura, de História, de Gastronomia, de Folclore, Monumentos, Indústria, Comércio, Saúde Pública, Finanças Cinema, Teatro, etc., etc. Como tudo o que importa fazer, bem feito ou pelo menos razoavelmente bem feito, há que semear para depois colher. Mas sem precipitações condenáveis sem a ânsia da publicidade pessoal, sem o propósito aparente de estar a realizar á pressa o que nos importa realizar com segurança. Não conheço, em tal género, melhor exemplo do que o do Itália. Talvez por isso mesmo, possa ir um pouco longe demais ao afirmar que Portugal não tem para oferecer ao turista estrangeiro as riquezas extraordinárias daquele belo país e no entanto não conheço país que dispenda mais dinheiro em propaganda artística — o Turismo como Arte — como a Itália. Pela nossa parte, a posição é um pouco diversa.

— «Fenómeno económico moderno, nascido do melhoramento constante das condições de conforto, de segurança e de rapidez dos transportes, nomeadamente aéreos, o turismo internacional aparece, no seio da civilização de hoje, ao mesmo tempo como a contrapartida e o símbolo da expansão económica geral. Mergulhados na civilização técnica, os homens deste século aspiram a afastar-se dos seus locais de trabalho, cada vez mais numerosos, durante várias semanas por ano, fazendo assim do turismo um símbolo de progresso social oferecido e aberto a todos». (Comércio Português).

A acção do Secretariado Nacional de Informação, dentro do sector do Turismo, tem sido de larga visão, pelo que se refere ao estrangeiro, onde tem desenvolvido com a colaboração de organizações de transportes aéreos, marítimos, ferroviários e de camionagem, das agências de viagens estrangeiras e nacionais, numa acção completada pelas Casas de Portugal e Centros de Turismo, ao mesmo tempo que abriu mão de iniciativas de desenvolvimento do nosso artesanato, da indústria hoteleira, etc. Como é evidente, não sabemos se, completamente ou não, teria encontrado o S.N.I. em determinados sectores, aquela colaboração colectiva, a bem dos interesses gerais do país, dado que certas pessoas ou certos organismos se habituaram, aqui e além, a pensar mais em si próprios do que nos reais e urgentes interesses da Nação.

De qualquer modo, importa ao país, por intermédio do Secretariado Nacional de Informação, e como é exemplo a iniciativa da «Semana do Turista», criar ou recrear, com a colaboração de todos os organismos portugueses e depois com a sistemática e aliciente e interessada posição de organizações estrangeiras, iniciativas abertas e produtivas capazes de nos oferecer o que já tenho chamado «transfusões de sangue» na economia nacional, a despeito da solidez das nossas finanças, tão notavelmente dirigidas e orientadas pelo Prof. Pinto Barbosa, actual Ministro das Finanças.

A acção desenvolvida pelo S.N.I. na Escandinávia, por exemplo, é uma prova do valor das iniciativas já realizadas ou em curso. «O turismo é um símbolo de progresso social oferecido e aberto a todos». Lemos algures, e por isso mesmo, pelo que se refere ao nosso país, o Turismo, tendo de ser, forçosamente, uma Arte, tem de, forçosamente, trans-

formar-se numa Indústria rendosa para o país. Para isso, nos importa abrir mão de facilidades, como é o caso do Aeroporto de Faro, anunciado como terminal, o que provocará, certamente, o maior afluxo de turistas para o nosso país, na zona admirável do Algarve. O Turismo em Espanha, na Itália, na França, na Suíça, é uma fonte de rendimento de efeitos salutares nas balanças de pagamentos. Organizações internacionais especializadas apresentam seus estudos, como acontece á Câmara do Comércio Internacional, á Comissão Geral e ás Comissões especializadas dos Transportes, segundo nota há meses publicada no «Comércio Português». Claro que este breve comentário não é um estudo amplo do problema, que ficará para um dia próximo mas é, todavia, uma afirmação orgulhosa de pontos de vista que exprimem a ansiedade de nós todos de que se saibam aproveitar recursos que nos estão á mão.

Bem poderia, se me fosse permitido aludir, por exemplo á importância de que se reveste para o nosso país transformar certos princípios anacrónicos, em relação ao Turismo. As fronteiras portuguesas são tanto em Lisboa como em Faro, em Santa Maria nos Açores ou em Porto Santo e Funchal, e quanto maior for o número de barcos, comboios, e aviões que cheguem a território nacional com excursões de turistas, maiores serão os rendimentos de divisas entradas, maiores serão os impulsos dados á nossa indústria, á nossa economia, numa palavra. Países como a Inglaterra, a Austrália, a Espanha, a França, a Itália, a Suíça, etc., encontram no Turismo expressões rendosas de valor incalculável e não podemos dar-nos ao luxo de nos deixarmos para trás, por esta ou aquela razão, por este ou aquele propósito, quando superiormente se pode saber que, o que nos importa é alargar o âmbito do Turismo estrangeiro, sobretudo no momento da integração do Espaço Português, e todo o território nacional irá entrar numa fase cada vez mais progressiva em todos os sectores da vida portuguesa.

Pessoalmente, julgo bem entregar a direcção dos problemas de Turismo Nacional, como posso afirmar, neste momento, quanto a magnífica visão do actual Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Dr. Paulo Rodrigues, com o seu grande e patriótico amor a Portugal, saberá impulsionar direcções, aprovar ideias e estimular iniciativas. Todos não somos demais... O que nos importa é que sejamos, efectivamente, todos no Bem Comum, dentro do alto espírito de defesa do Interesse Nacional, e o Interesse Nacional, recomenda cada vez mais o aliciamento de organizações estrangeiras que nos possam trazer milhares de turistas estrangeiros e com eles as divisas fundamentais a todos os países que, como a Espanha, por exemplo, o ano passado, recebeu cerca de 9 milhões de turistas, equilibrou a balança de pagamentos e já este ano só em dois meses, segundo foi anunciado na imprensa madrilena, atingiu o número de 2 milhões de turistas, nos meses de Agosto e Setembro. Julgo ridículo falarmos, por exemplo, no número de meio milhão de turistas que nos visitaram, segundo foi anunciado, o ano passado... Julgo saber antecipadamente da realização de inúmeras excursões turísticas americanas, europeias e sul-americanas para Portugal, neste ano, viajando

Estruturação Social do País

Continuação da 1.ª página

Todos esses, que em variados momentos e em diferentes posições deram o melhor da sua inteligência, do seu esforço e da sua convicção ao serviço da ideia maior de renovar socialmente a Nação, todos esses foram saudados oportunamente por homenagens que a própria colectividade lhes tributou e continuam a ser vitoriosos pelos nossos aplausos e também pela nossa melhor gratidão.

Nesta autêntica obra de enriquecimento moral do País, feito á base da sua revigoração social, alguns nomes se destacaram e destacam. Sem fazer ofensa a ninguém é justo referir os nomes ilustres de dois infatigáveis obreiros de tão aliciente tarefa, os nomes do Dr. Veiga de Macedo e do Prof. Doutor Gonçalves de Proença. Um foi Ministro das Corporações, o outro é agora o Ministro da pasta.

Ambos se apaixonaram pela nobre causa da Revolução Corporativa e lhe dedicaram todas as energias, bem fortes, da sua inteligência, do seu saber, da sua vontade lutadora e vencedora.

Juntos estiveram agora, na vila de Manteigas, para um acto da maior relevância — o da assinatura da escritura de aquisição da exploração das terras tão famosas deste lugar da Estrela.

Um e outro puderam ter o prazer de afirmar ao País que não se hesitará um só instante quando a manter-se a velocidade da marcha que vem sendo seguida nos processos de maior aperfeiçoamento e ainda mais largo desenvolvimento das actividades públicas de sentido social.

Na resenha de factos e acontecimentos que o Dr. Veiga de Macedo apresentou, naquele acto, ficou nítida a certeza de que enormes vantagens estão asseguradas aos trabalhadores portugueses através da instalação e do funcionamento de actividades e serviços de larga projecção e amplitude.

E nas declarações públicas do ilustre Ministro Gonçalves de Proença pode a Nação inteirar-se de que será para diante cada vez mais intenso o ritmo dos trabalhos e mais volumoso o aspecto das realizações que socialmente se impõem ao dever dos Governantes e á própria ambição do País.

«Dentro do princípio de unidade que desejamos imprimir a toda a política social, parece-nos que o que mais importa é a eficiência da acção».

Estas palavras disse-as o Prof. Gonçalves de Proença e com elas ficou definido um modo de trabalho e de orientação que merece todo o nosso aplauso e enriquecimento.

Unidade, para que a política social possa ter a perspectiva de uma aceleração harmó-

por avião especial ou de carreira, como julgo saber devem chegar a Portugal barcos e excursões de autocarro... Já um dia lembrei á instalação do Mercado do Artesanato Português, para gáudio do turista, á semelhança do que se faz em Florença; já um dia sugeri á realização no período de verão de Exposição de Arte, abrangendo pintura e escultura; exposição de cerâmicas, de flores, de fotografias, como sugeri igualmente a celebração de cortejos históricos, em datas fixas, á semelhança do Palio de Siena, no mesmo tempo que poderíamos, reconstituir factos históricos e apresentá-los ao turista, dentro do nosso ambiente de paz e de tranquilidade de que gozamos, por graça de Deus.

nica e a própria configuração de uma estrutura global.

Acção eficiente, para que as soluções se alieiem do gosto maravilhoso das fantasias e surjam, como que impecáveis, para a sucessiva casuística de um vasto panorama em movimento contínuo.

É assim, como quer a fórmula o Ministro das Corporações, que há-de prosseguir, em favor de todos nós, esta vigorosa obra a que entendo dever chamar-se, com boa razão, a da estruturação social do País.

Marino de Carvalho

A Sé de Silves

Continuação da 1.ª Página

visto noutras dioceses, como os prelados mimoseiam assim o seu clero mais ilustrado de paróquias importantes, a atestar da mesma Sé, um pouco da sua glória de outrora. Iniciaram as obras de um preciso restauro. A par de algumas úteis, lamentos condenáveis dislates que tenho observado.

Deitaram a baixo o magnífico coro tão necessário a qualquer igreja, quando dever-se-ia manter, porque além de belo, com o esplêndido órgão que era um gosto ouvi-lo. Entaiparam uma janela que dava para um varandim mesmo preciso para daí lançarem a bênção como agora é uso fazer-se. Se não havia coro para lá se subir para que entaiparam aquela janela que consta de um antigo escrito, servia para dar saída do 2.º coro para a varanda encrustada na frontaria, para lá se subir, para que servia aquela janela que entaiparam? Tanto mais que há um escrito antigo que se refere haver dois coros.

Lindos azulejos de interessantes assuntos bíblicos que pertenciam á capela, esplêndidas obras de talha douradas, lá foi tudo na voragem de destruição, como o coro de baixo, cujo coro de cima afirmam ter existido.

Espectáculo dos Estudantes do Liceu de Faro

Continuação da 1.ª Página

da aquela excelente organização. De há muitos anos que nos habituamos a ver surgir em todas as manifestações de arte o Dr. Joaquim de Magalhães pois desde a compilação e publicação do livro de António Aleixo e a criação do Círculo Cultural do Algarve, a sua figura simboliza um cunho artístico para fazer realçar as belezas literárias, artísticas e científicas desta província do sul que ele adora como a sua própria terra natal.

Do espectáculo dos estudantes queremos realçar que nunca assistimos a uma representação tão excelentemente interpretada por jovens amadores alguns dos quais ainda não tinham pisado o palco.

Parabéns, portanto, ao Dr. Joaquim Magalhães e aos seus pupilos.

Tavira assinalou com calorosos aplausos todas as passagens da peça fazendo no final uma chamada especial a todos os componentes.

O sr. José Emídio Fernandes Sotero, subiu ao palco para enaltecer o trabalho e agradecer em nome da Santa Casa da Misericórdia, o simpático gesto dos professores e alunos do Liceu de Faro, fazendo referência ao sr. Dr. José Ascenso, Reitor do Liceu, que assistira na sala ao espectáculo.

No Clube de Tavira, findo o espectáculo, foi oferecido por um grupo de senhoras um porto de honra, aos estudantes e organizadores do espectáculo.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, 16/6/63, das 18 às 20 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

O Major Lourenço L. Ribeiro-P. D. R. Alves
Zampa - Sinfonia . . . F. Harold
Rusticanella - Canção . . . Cortopassi
La Pastorella - Zarzuela . . . Torroba

II PARTE

Devaneios Compostos - Fantasia Morais
Bem Amado - P. D. . . Chiodria

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Referindo-me ainda ao coro: acompanhei o restauro da Sé de Lisboa com o meu querido professor, cónego Dr. Fiadeiro, cónego Santos, etc. A dirigir essa obra, o bondoso e muito entendido arquitecto Couto, empregou o maior cuidado, inteligência e dedicação. De vez em quando, em visita particular, surgia o venerando cardeal Dr. António Mendes Belo e aborrecido com tais obras, prejudicando por vezes o brilho das solenidades patriarcais, dizia: «O Couto vá seguindo isso com cuidado, não bula muito na minha Sé nestes poucos dias que tenho de vida». O Couto limitava-se a curvar a cabeça numa respeitável cediência.

Ainda no meu tempo, o restauro da Sé velha de Coimbra. Era pároco o saudoso cónego Lopes de Melo. E ainda em Braga o estulto camartelo tentava derrubar o precioso coro da Sé. Mas valeu o distinto arqueólogo, cónego Barreiros que e essa linda peça ficou e está de pé á admiração dos visitantes na Sé primaz onde foi Deão o meu saudoso professor Morais e Sousa.

Assim aconteceu na Sé do Porto que frequentemente visitava. Na Sé de Silves, até o belo tecto em cor branco, ornamentado de filetes e ornamentos dourados, foi substituído por tampões fúnebre, quando afinal seria a parte antiga, arquitectura de antanho, precisada do respectivo restauro, e não a parte já reconstruída depois do terramoto, que ficaria para o futuro, manifesta antiguidade. Necessita-se uma boa e ampla sacristia. Podia ser no lado chamado «porta da serra», nessa parede sem estética nem arte, assentava bem uma ampla sacristia.

Enfim, como os homens, os grandes monumentos também têm. depois do seu tempo de glória, uma época de lamentável decadência e o de Silves, é um exemplo!...

TOTOBOLA

40.ª Jornada 23/6/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Guimarães	—	Belenen.	2	
2	Espinho	—	Vianense.	x	
3	Leça	—	Salgueiros.	2	
4	Sanjoanense	—	Braga.	x	
5	Covilhã	—	Oliveirense.	1	
6	Beira Mar	—	Peniche.	1	
7	Benfica (R)	—	Oriental.	1	
8	Belenen.	(R)	—	Barreir.	1
9	Montijo	—	Sporting (R).	2	
10	Luso	—	Sacavense.	1	
11	C. P. Jade	—	Lusit. V. R.	1	
12	Olhanense	—	Lusitano.	2	
13	Silves	—	Farense.	2	

Jorge Cruz

Arrenda-se

Propriedade denominada Cara de Pau, perto da cidade, que consta de sequeiro e regadio numeroso e diverso arvoredo. Tratar com Rosina Centeno, Rua Dr. António Cabreira, 13 — Tavira.

PORTUGAL e a sua missão civilizadora

Continuação da 3.ª Página

africanos, não menos infantis que assim o provou o nosso Ministro. Que experiência podem ter Estados e povos de tão diferentes raças, línguas e religiões, do que se chama *unidade*, se a não conseguiram nem com os seus, qual nos diz o caos de todos eles, depois que a descolonização os tornou independentes? A solução seria, como na palavra do nosso Ministro, *resolverem-se e satisfazerem-se primeiro os problemas reais e os interesses verdadeiros dos povos do continente africano, e só então se poderia lançar a base de alguma unidade, ainda assim cingida inevitavelmente a certos domínios.*

Porém, a coisa é outra, ou por palavras do nosso Ministro: «A unidade africana expressou-se em Adis-Abeba nos ataques a Portugal». Expressou-se no ataque a vários países, contra os quais, os tais ditos senhores africanos, chefes de Estado e mentores dos negros, ardem em ódio, regidos pela batuta russa; e sobretudo contra Portugal, pois Portugal, no continente africano, é um caso particularíssimo do que se chama colonização, e um caso bicudo, que assim como se não resolve pelas ânsias unitárias dos africanos (da Argélia, do Congo, etc.) também se não resolve por ameaças, das quais jamais nós, portugueses, tivemos medo. Nos ataques contra Portugal, lá referiu o nosso Ministro: *avultaram sobretudo a usual irresponsabilidade de um chefe político da África do Norte que de novo proferiu ameaças já conhecidas; e a violência de delegados dum país da África Ocidental, que ofereceram o seu território para campo de treino militar (contra nós).*

Quem move os cordelinhos destes bonifrates, com estofa de déspotas imperialistas, todos sabemos que é a Rússia e outros que, mais ou menos, se entendem com ela. Salazar, uma vez, disse que África era o continente do futuro, das batalhas que nele se haviam de travar, para o asenhorearem gentes inimigas figadas da Europa ocidental. E tal tem sido, infelizmente para a Europa ocidental.

Ali também naquela conferência de Adis-Abeba, capital da Abissínia, que Mussolini dizia *bárbara*, como de facto era e ainda é, bolçaram ameaças de nos cercearem o comércio com os ditos povos africanos e a nossa navegação marítima ou aérea para os portos deles; mas o nosso Ministro pôs tudo em pratos limpos: — aquilo de comércio com tais povos e de navegação para os portos deles não tem valor prático nenhum, e as ameaças assim, são como nada. Bem se desunham eles que nada conseguem.

Ora, tudo isto que acabamos de referir, são apenas os sonhos dos déspotas africanos da última hora, sonhos e arrotos de importância, com que julgam amedrontar-nos. Os factos são outros, ou sejam as necessidades do continente africano, ao menos ali onde tudo é independente: — a cultura e a educação, o progresso económico, social e político, etc. E destas necessidades, diz o nosso Ministro que se vai tendo consciência, sinal de que não é com palavreado oco, de comício — seja embora em conferências africanas a remedar as europeias — que as ditas necessidades se resolvem e se satisfazem. Portugal tem nisto a experiência de séculos, e é mestre de colonização, como povo algum. E pelo ser é que não cedemos da nossa missão civilizadora, daquilo que conquistamos, séculos há e civili-

zamos, como ninguém (entre os chamados colonizadores). E com a mesma franqueza, sem nos metermos na vida alheia, estamos dispostos a colaborar, disse peremptoriamente o nosso Ministro por si e pelo Governo de Salazar a ter «um diálogo franco e prático com os países africanos, mas, muita particularmente, com os que sejam nossos vizinhos». As ameaças, aos insultos, às mentiras — e que nada nos amedronta nem nos faz ceder dos nossos direitos — respondemos com a nossa colaboração sincera, e bem dos nossos domínios e de todo o continente africano. É mais: — franqueamos o nosso território ultramarino a todos os que o quiserem visitar, e esquadriñar, por que vejam, com olhos de ver, as condições da nossa vida colectiva no Ultramar português. Nunca povo nenhum, colonizador, conseguiu, como Portugal, assimilar a si os colonizados, torná-los seus irmãos na fé e na Nacionalidade, e nos benefícios da civilização material ou espiritual. Não é nobre esta nossa resposta aos que investem conosco, e tanto mentem a nosso respeito? Não é bem de nosso modo de ser crístão querer que de boa fé nos visitem, que só assim se convencerão da necessidade de todos nos entendermos a bem da África? Continuemos, pois, a nossa Missão, que vem de séculos atrás, e vem de sermos, desde sempre, desde que nascemos, um povo com o seu destino no Mar; continuemo-la, sem medo aos inimigos, que Deus nos há-de dar a vitória, governados por Salazar.

A. da F.

ARRENDAR-SE

Propriedade rústica no sítio da Calada, junto à estrada nacional.

Tratar com herdeiros de António José Palmeira — Tavira.



MADAME ASSUNÇÃO

Especializada na profissão de cabeleireira, nos melhores cabeleiros de Portugal e Espanha, continua a apresentar às suas Ex.ªs Clientes as últimas novidades de modernos Penteados, Permanentes e Frio e Pinturas nas cores da Moda.

Estes trabalhos são executados com ARTE • BOM GOSTO • ELEGÂNCIA
Telef. 66 - Rua Dr. Parreira, 81 - TAVIRA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL

Eu, Mário da Silva, Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis;

Faço saber que a Mecamoto Tavirense pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de produtos derivados do petróleo bruto, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita em Tavira, Caminho dos Moinhos, freguesia e concelho de Tavira, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 31 de Maio de 1963.

O Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

TAVIRA

Continuação da 1.ª Página

grã. Tornou-se tão indispensável às vestes das grandes, que só às escondidas se podia comerciar com ela.

Fenícios, romanos e gregos deram-se por felizes de a encontrar na Península Ibérica, exactamente no lugar hoje ocupado pelo Algarve e Baixo Alentejo.

Semelhante à cochonilha, provém, como ela, eum insecto, o quermes, que vive na folha do carrasqueiro (Quercus Coccifera, de Brotero); servia para as clâmides dos generais e os paludamentos dos imperadores.

Até D. Manuel, era defeso a particulares o comércio deste produto, sendo daí por diante livre, pois as especiarias do Oriente o fizeram perder de vista.

Entretanto, sempre procurada para exportação ia para Marselha, Livorno, Gibraltar, Túnis e Berbéria. Vinham, ainda em meados do século XIX, os mercadores, adquiri-la à alfândega de Tavira.

Do n.º 30 de «O Panorama» em 1837 colhe-se a notícia de que:

«Ainda que a grã se encontre em quase todo o reino, contudo onde mais se apanha é nas freguesias da serra de Tavira, Alcoutim e Castro Marim; e toda vem a vender-se em Tavira, donde se exporta. Alguma vem também dos termos de Ourique, Almodovar, Mértola, e ainda das charnecas de Serpa e Moura; mas não é de tão boa qualidade.

«No ano de 1835 despacharam-se para exportação, na alfândega de Tavira, 2.544 arráteis e em 1836 saíram do mesmo porto 5.720 arráteis; e na alfândega de Lagos, 30 arráteis neste ano, saindo por alto quase outra tanta».

Era, como se vê, indústria florescente, o produto colhido nos matagais da serra, hoje muito dizimados e com raros vestígios daquele insecto que, de longe em longe, ainda as tecedeiras aproveitam para um lindo carmezim que não esmorece.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher e D. Odete de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, D. Maria Lucia Chagas Cansado, D. Maria do Livramento Lucas, menina Maria Teresa dos Santos, Mle Maria Catarina Madra Gomes e os meninos Victor Manuel da Palma Estrela Santos e Jorge Orlando César de Jesus Romeira.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Lopes Peres, menina Angela Maria Beza Domingues e o sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, menina Ana Paula Ramos da Silva e os meninos António da Paz Santos Pires e José Januário Magro Caetano.

Em 20 — D. Maria Luísa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e o sr. Luis Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julietta Domingues e os srs. José Joaquim Faleiro e Américo Paulino Domingues.

Partidas e Chegadas

Partiu para o Porto, com seu esposo e filho, onde foi fixar residência, a nossa prezada assinante sr.ª D. Suzel Bagarrão Teixeira.

Esteve em Lisboa, onde foi assistir a um Concurso de Cortes e Penteados, a sr.ª D. Maria Justina da Conceição, nossa estimada assinante nesta cidade.

Doente

Foi há dias submetida a uma melindrosa operação cirúrgica que decorreu com muita felicidade, numa Casa de Saúde, em Lisboa, a sr.ª D. Irene Santana Cordeiro, esposa do sr. Alfredo Augusto Cordeiro, sócio-gerente da Empresa de Publicidade Algarve, Lda., nesta cidade.

A doente, que tem tido sensíveis melhoras, desejamos o mais rápido restabelecimento.

O Coro da Academia dos Amadores de Música

Continuação da 1.ª Página

prazer misturado de orgulho, de enlevo e gratidão pela obra que este grupo vem realizando.

Cada canção lembra um cantinho da nossa terra, mostramos o bom coração e o gosto mimoso de compor, inato nas camadas populares onde o sentimento é às vezes tão delicado.

Os cantos do Natal, aqueles que alegam o lidar campestre, outros onde o sentimento impulsivo dos jovens se revela, o canto patriótico que embala a marcha cadenciada dos que vão à guerra dar a vida pelo torrão pátrio, tudo o maestro Lopes Graça sabe colher da trivialidade e do esquecimento para realizar uma obra que é a sua glória e o orgulho do folclore português.

Bem haja pelo seu labor e gosto a par dum desinteresse pessoal a toda a prova, visto que o produto da audição revestiu a favor da Misericórdia da nossa terra.

De Luto

Por motivo do falecimento de sua mãe, encontra-se de luto, o nosso prezado colaborador sr. professor José Pinheiro e Rosa, a quem por tal motivo endereçamos os nossos sentidos pésames.



Agradecimento

Maria João Gaspar Bacalhau, Joviano Escolástico Bacalhau, José Elias Bacalhau, Rosa da Conceição Silva, Custódio Gaspar e Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, não o podendo fazer pessoalmente vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu marido, pai, filho e genro, Francisco António Evangelista Bacalhau: igualmente a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar,

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

É que a vida, ao redor da lagoa de Óbidos, nesta época do ano, resume-se, quase que inteiramente, áquilo que o pescador desportivo «dá». Dir-se-ia que os homens do mar, que fazem daquele local o seu ganha pão, se divorciam das suas lides para viver exclusivamente dos «tífoços» da pesca, não só estrangeiros, como portugueses também.

Não faltam os hotéis, restaurantes, Pousadas! As barracas que se alugam aos visitantes. O cais vistosamente embandeirado onde há sempre um marítimo prestável e simpático. Os barcos que se alugam e rendem em cada dia fartos escudos. As rampas de acesso para os que transportam em atrelados os seus próprios barcos!...

Verdades como punhos

(Continuação da 2.ª página)

esse distinto cavalheiro que ao longo de mais de 700 anos de história, nunca, felizmente, domou o povo português as subtilidades dessa arte. Até mesmo os membros da nossa Assembleia Nacional têm sido tão bem comportados que até agora nenhum deles teve de ser açoitado em público, por ordem do Governo devido a ter roubado tinteiros de metal da sala da Assembleia (1...)

(de um discurso do embaixador Vasco Garin no Conselho de Segurança da ONU)

CICLISMO

Jorge Corvo venceu a prova de Quinta-feira

A reunião de quinta-feira serviu em pleno, os desejos dos dirigentes do Ginásio. A par de um interessante e positivo resultado global das principais equipas de ciclismo, o público soube compreender a iniciativa da entidade organizadora: correndo em massa ao Estádio Ginásio, não regateando aplausos e incitando aos seus ídolos.

Presentes, Louletano com todos os seus independentes, Sporting à última hora desfilado de João Roque em virtude de desastre do clube local.

As provas disputadas forneceram as classificações que se seguem:

Critério (Independentes) — José Martins.

100 voltas (Independentes) — 1.º, Jorge Corvo; 2.º Manuel Machado; 3.º José Dias; 4.º Indalecio de Jesus; 5.º Ventura Cristóvão; 6.º Vítor Tenazinha; 7.º Humberto Corvo.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José da Piedade Arroeteia, requereu licença para instalar uma fábrica de telha tijolo em barro ordinário, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio e trepidação, situada em Pero Gil, confrontando ao Norte com propriedade rústica de Pedro Cabrita, ao Sul com a propriedade rústica de Frederico do Nascimento, ao Nascente com o Caminho Público e ao Poente com a propriedade rústica de João Viagas, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Maio de 1963

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

ESCULTURA RELIGIOSA DE TAVIRA

GRUPOS

1 — Visitação de Nossa Senhora — pertencente à igreja da Misericórdia. As duas imagens são muito boas. Tem 1,10 de altura.

2 — Sagrada Família — da igreja de S. Tiago. Em ponto pequeno. Muito antigo e engraçadíssimo, excepto o Menino, que sofreu retoques muito inconvenientes. Já existia, com certeza, em 1839.

3 — Trânsito de Sto. António — na respectiva igreja.

Transcreve-se Damião de Vasconcelos: «O trânsito, único no seu género em todo o Algarve e talvez em todo o país, compõe-se de três interessantíssimos grupos de figuras em tamanho quase natural, representando três passos da vida do taumaturgo português: «milagre da mula», «salva o pai da força» e «morte de St.º António». O mais interessante é o grupo do centro, pois é sem dúvida uma reprodução do célebre quadro «Os Funerais de Santo António», do paduano Girolamo del Santo que viveu entre 1480 e 1550. O grupo do centro é, sem dúvida, uma cópia em barro daquele quadro célebre. Estas figuras eram do Convento de S. Bernardo e, quando mudadas para a igreja de Santo António, iam em péssimo estado de conservação, sendo restauradas pelo tavnense Teodoro Ferreira, mestre pedreiro, que se saiu bem da sua empresa.

O primeiro grupo tem quatro figuras: o padre Santo António, dois frades e o hereje.

O segundo grupo tem 11 figuras: o Santo morto; o padre, de pluvial; dois jovens, quatro frades com velas; o crucífero e dois frades que o ladeiam.

O terceiro grupo tem cinco figuras: o morto; o Juiz; o Santo; o carrasco; e o pai.

4 — Sagrada Família — da igreja de S. José ou do Hospital. Grupo de imagens vestidas, com a curiosidade de ser S. José que pega no Menino.

Segundo Damião de Vasconcelos, a imagem de S. José é milagrosa. (P)

5 — Santa Ana — da igreja de S. Francisco. Imagem que parece de barro. Sem escultura nas costas. A santa está sentada. A seus pés senta-se Nossa Senhora, tendo nos braços o Menino a quem Santa Ana dá um fruto, que Ele alcança com a mão.

CRUCIFIXOS

1 — Do Baptistério da igreja de Santa Maria. De pau preto com interessante torneado. Devia ter sido do Convento da Graça pois tem o emblema agostiniano — um coração em chama.

2 — Da capela-mor do Carmo. De pau santo e marfim. A imagem do Senhor é de grandíssima perfeição. A cruz tem esplendor e extremidades de prata, e penna com pés de garra. O esplendor do Cristo tem ametistas e as gotas de sangue são rubis. Altura total: 1,30 m. Não parece anterior ao século XVIII.

3 — Num altar lateral do Carmo, há outro crucifixo interessante, de madeira, que parece do século XVII.

4 — Do altar da Senhora das Dores, em S. Francisco. Crucifixo de madeira, com pormenores interessantes na imagem. (?) E' esta uma das peças que devia voltar a ver e por isso lhe pus um ponto de interrogação. A vida não mais me permitiu novo exame.

5 — Um, do século XVIII, em pau santo e marfim, que figurou na exposição de 1950.

6 — Outro, de rendilhado metálico e marfim, com estatuetas. Trabalho luso-indiano do século XVII, que também figurou na Exposição.

CONTINUA

Alvaro Pais

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Imposto para o serviço de Incêndios do ano de 1963

EDITAL

Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faço público que durante o próximo mês de Julho se encontra aberto o cofre da Tesouraria Municipal para pagamento voluntário do seguinte rendimento:

Imposto para o Serviço de Incêndios do ano de 1963

Findo aquele prazo, podem os contribuintes efectuar o referido pagamento durante mais SESENTA DIAS, período das operações preliminares do relaxe, acrescido dos respectivos juros de mora.

Para os devidos efeitos e inteiro conhecimento dos interessados se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara Municipal, 8 de Junho de 1963

O Chefe da Secretaria,

Heitor Francisco Alves da Costa

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Calada, S. Pedro que consta de sequeiro e regadio com diverso arvoredo, casa de habitação e ramada.

Tratar com Francisco Pandulho no sítio da Calada, S. Pedro.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma horta no sítio do Val de Potes, com diverso arvoredo, ramada e palheiro, com noz e parte de motor.

Quem pretender dirija-se a Manuel Domingos, sítio da Igreja — Santo Estêvão.



Paris — A meio do Sena, ergue-se a Notre-Dame iluminada

Paris vai comemorar o 8.º centenário de Notre-Dame

HA mais de dois mil anos que se reza neste canto da Terra. Um templo pagão, depois modestas capelas se sucederam, até que em 1163, um humilde filho de camponeses, Maurice de Sully — Bispo de Paris — colocou ali a primeira pedra. Os séculos seguintes foram imortalizando o seu nome. Desde então que na grande nave gótica alternam os cantos de vitória e de luto do povo da França.



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *O Sargento Negro* em Technicolor, com Jeffrey Hunter e Constance Towers. Quinta-feira, em Espectáculo para maiores de 12 anos, *A Fúria do Poder*, em Technicolor com Richard Burton e Robert Ryan.

Farmácia do serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Esta é a Igreja Nacional, um padrão de Arte, de História, de Beleza inconfundível. — Paris a seus pés e o Seine deslizando à volta da Ilha de «La Cité».

O jardim «Vert-Galant» é a proa do galeão de La Cité, por detrás da estátua a Henrique IV. Daqui se pode admirar os dois soberbos torreões semeados de esculturais carancas, as rosáceas, os vitrais, os fortes mas elegantes arbotantes.

A patine, o arvoredo entre as pontes: pequena e do Arcebispo dão ao monumento mais beleza, mais «tapisserie» em relevo e palpável.

Nesta veneranda relíquia foi celebrada a Concordata; a sagração de Napoleão I; batismos de príncipes, casa-



Santo Estêvão

Rancho Folclórico — Após alguns dias de permanência em Santarém, onde foi alvo das mais entusiasmadas e apoteóticas aclamações, encontra-se em Lisboa, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

O valeroso grupo celebrou um contrato na capital com o Restaurante Folclore, no qual durante seis dias representa o Algarve nas mais belas canções e danças populares do seu vasto e alegre repertório. — C.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



mentos de soberanos; Te-Deum de victórias. Aqui ajoelharam Reis, homens celebres de todo o Mundo.

Victor Hugo, no século XIX, escolheu a Notre-Dame para cenário de um dos seus romances mais famosos.

A Notre-Dame é, sem dúvida alguma, um grande museu de escultura sempre actualizada e estudada pelos artistas de todas as épocas. Paris vai comemorar, de Junho a Setembro o VIII Centenário da sua edificação — Coróa das igrejas episcopais, sem par, e que são: Senlis, Noyon, Laon, Charters, Bourges, Reims, Amiens.

Todas essas recordações, exaltadas pelas Letras, as Artes, a Poesia, a Música, vão reviver nestas festas de grande luzimento.

Luis Bonifácio



COMUNICADO

OS representantes em Portugal da fibra LEACRIL lembram ao público que somente os artigos da marca LEACRIL munidos da etiqueta-automóvel habilitam os seus compradores a um FIAT 600 D, como prémio.

Para este importante pormenor se chama **A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR**, no seu próprio interesse e sempre que adquira malhas ou tecidos LEACRIL,

A ETIQUETA-AUTOMÓVEL



O 3.º FIAT

SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO

VENDE-SE

Uma casa com r/c e 1.º andar, na Rua Montalvão n.º 10 e 12 com gaveto para a Av. da Horta d'El-Rei. Tratar no Café Veneza — Tavira.

Traspassa-se

Café Veneza — Tavira.

VENDE-SE

Prédio urbano, com dois andares em Tavira, na R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 5.

Resposta a Dr. Silva Pereira, Calçada dos Barbadinhos, 166, 2.º dt.º Lisboa — 2.

VENDE-SE

Com chave na mão, prédio composto de rés do chão e 1.º andar na Luz de Tavira.

Tratar com o seu proprietário, Jorge Corvo.

SCOOTER

Marca «Diana», em estado novo vende-se.

Tratar com Túlio Guerreiro Eugénio, na drogaria sita na Rua José Pires Padinha n.º 88 — Tavira.

Assina o «Povo Algarvio»